



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NURSING CARE IN PREGNANCY WITH HIV: A LITERATURE REVIEW

CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN EL EMBARAZO CON VIH: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Fernanda Mendonça de Souza¹, Ingrid Silva de Sousa¹, Huxlan Beckmam de Lima²

e545168

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5168>

PUBLICADO: 04/2024

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os cuidados de enfermagem para saúde de gestantes que possuem o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a forma de prevenir a transmissão vertical durante todas as fases da gestação, parto e puerpério. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual 15 artigos foram inseridos nas análises, publicados entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciaram que os cuidados de enfermagem específicos para gestantes com HIV são fundamentais para a saúde materno-infantil. As estratégias de cuidado de enfermagem destacadas incluem a educação da gestante sobre o HIV e os métodos de prevenção de transmissão, apoio psicológico contínuo, promoção de um estilo de vida saudável e intervenções para mitigar o risco de outras infecções. Além disso, ressaltou-se a importância da escolha do método de parto baseado na carga viral mais recente e a administração de profilaxia antirretroviral ao recém-nascido como medidas preventivas. A terapia antirretroviral (TARV) adequada e o acompanhamento pré-natal reforçado reduzem significativamente o risco de transmissão vertical do HIV. Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel vital na saúde de gestantes com HIV e na prevenção da transmissão vertical. A aplicação de conhecimentos especializados e a abordagem multidisciplinar são essenciais para alcançar os melhores resultados. Com a adesão a estas práticas, é possível não apenas melhorar a qualidade de vida das gestantes e seus filhos, mas também contribuir para a redução da incidência do HIV em neonatos, um passo importante para a saúde pública global.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Gravidez. HIV.

ABSTRACT

The general objective of this study was to analyze nursing care for the health of pregnant women who have the Human Immunodeficiency Virus (HIV) and how to prevent vertical transmission during all stages of pregnancy, childbirth and the postpartum period. This is an integrative literature review, in which 15 articles were included in the analyses, published between 2019 and 2024. The results showed that specific nursing care for pregnant women with HIV is fundamental for maternal and child health. Nursing care strategies highlighted include educating pregnant women about HIV and transmission prevention methods, ongoing psychological support, promoting a healthy lifestyle, and interventions to mitigate the risk of other infections. Furthermore, the importance of choosing the delivery method based on the most recent viral load and the administration of antiretroviral prophylaxis to the newborn as preventive measures was highlighted. Adequate antiretroviral therapy (ART) and reinforced prenatal care significantly reduce the risk of vertical transmission of HIV. It is concluded that nursing plays a vital role in the health of pregnant women with HIV and in preventing vertical transmission. The application of specialized knowledge and a multidisciplinary approach are essential to achieve the best results. By adhering to these practices, it is possible not only to improve the quality of life of pregnant women and their children, but also to contribute to reducing the incidence of HIV in newborns, an important step for global public health.

KEYWORDS: Nursing. Pregnancy. HIV.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins. Manaus - AM.

² Professor Especialista e Orientador do Curso de Enfermagem da Universidade Nilton Lins. Manaus - Amazonas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

RESUMEN

El objetivo general de este estudio fue analizar los cuidados de enfermería para la salud de las mujeres embarazadas que padecen el Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH) y cómo prevenir la transmisión vertical durante todas las etapas del embarazo, parto y puerperio. Se trata de una revisión integradora de la literatura, en la que se incluyeron en los análisis 15 artículos, publicados entre 2019 y 2024. Los resultados mostraron que los cuidados de enfermería específicos a las mujeres embarazadas con VIH son fundamentales para la salud maternoinfantil. Las estrategias de atención de enfermería destacadas incluyen educar a las mujeres embarazadas sobre el VIH y los métodos de prevención de la transmisión, apoyo psicológico continuo, promoción de un estilo de vida saludable e intervenciones para mitigar el riesgo de otras infecciones. Además, se destacó la importancia de elegir el método de parto en función de la carga viral más reciente y la administración de profilaxis antirretroviral al recién nacido como medidas preventivas. Una terapia antirretroviral (TAR) adecuada y una atención prenatal reforzada reducen significativamente el riesgo de transmisión vertical del VIH. Se concluye que la enfermería juega un papel vital en la salud de las mujeres embarazadas con VIH y en la prevención de la transmisión vertical. La aplicación de conocimientos especializados y un enfoque multidisciplinar son fundamentales para conseguir los mejores resultados. Adhiriéndose a estas prácticas, es posible no sólo mejorar la calidad de vida de las mujeres embarazadas y sus hijos, sino también contribuir a reducir la incidencia del VIH en los recién nacidos, un paso importante para la salud pública mundial.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. El embarazo. VIH.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), uma condição crônica e potencialmente grave que interfere na capacidade do sistema imunológico de combater infecções e doenças (Silveira *et al.*, 2022). Conforme a Organização Mundial da Saúde (2019), estima-se que, cerca de 1,3 milhão de indivíduos infectados pelo HIV na América Latina estavam sob tratamento antirretroviral. Estas estatísticas refletem uma cobertura de tratamento de 60% para a população vivendo com HIV na América Latina e de 63% para a mesma população no Caribe (ONU, 2024).

A transmissão do HIV pode ocorrer por meio de fluidos corporais infectados, como sangue, sêmen, secreções vaginais, com as vias mais comuns sendo relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas e de mãe para filho durante a gravidez, o parto ou a amamentação (Ribeiro *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022). Conforme Dominguez Filho *et al.* (2021), desde a sua identificação na década de 1980, o HIV tem sido um desafio de saúde pública global, mas os avanços no tratamento antirretroviral transformaram a infecção por HIV de uma condição imunodegenerativa para uma condição crônica gerenciável que promove uma qualidade de vida.

O HIV é uma questão de saúde pública global persistente, responsável por mais de 33 milhões de mortes ao longo de sua história. Até o final de 2019, estima-se que 38 milhões de pessoas viviam com o HIV, sendo este progresso, um resultado do aumento do acesso a métodos de prevenção, diagnóstico precoce, tratamentos eficazes e cuidados para infecções oportunistas (OMS, 2024).

Ademais, esforços internacionais para combater o HIV têm demonstrado resultados positivos, com uma cobertura de serviços em expansão. Em 2019, cerca de 68% dos adultos e 53% das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

crianças vivendo com o HIV globalmente estavam em tratamento antirretroviral. E ainda, 85% das mulheres grávidas e lactantes com HIV receberam terapia antirretroviral, o que serve para proteger tanto a saúde da mãe quanto para prevenir a transmissão do HIV para os recém-nascidos (OMS, 2024).

Contudo, apesar desses avanços, ainda existem desafios significativos, em 2019, 690 mil pessoas morreram devido a complicações relacionadas ao HIV, e 1,7 milhão foram infectadas com o vírus, sublinhando a necessidade de melhorar ainda mais o acesso a serviços de prevenção e tratamento (OMS, 2024). A OMS (2024) identifica populações-chave que têm um risco aumentado de HIV, que incluem homens que fazem sexo com homens, pessoas que usam drogas injetáveis, indivíduos em presídios e outros ambientes fechados, trabalhadoras(es) do sexo e seus clientes, e pessoas trans. Esses grupos requerem atenção especial devido ao risco elevado e frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar os serviços de saúde necessários.

Compreendendo o HIV como um agente infeccioso que ataca o sistema imunológico, Marques *et al.* (2021) discorre que, é fundamental reconhecer os desafios adicionais impostos durante a gestação. Uma vez que, nesse período, a mulher com o HIV enfrenta o duplo desafio de gerenciar sua própria saúde e prevenir a transmissão do vírus para seu bebê. Esse risco de transmissão pode ser substancialmente reduzido com terapia antirretroviral apropriada e outras intervenções obstétricas, que evidenciam a eficácia dessas estratégias na redução da transmissão do HIV de mãe para filho (Mendonça *et al.*, 2024).

A gestação em mulheres com HIV é um período que requer atenção especializada para garantir a saúde materna e prevenir a transmissão do vírus para o bebê, conhecida como transmissão vertical (Gomes, 2023). Logo, os cuidados devem ser iniciados o mais cedo possível durante o pré-natal e continuados após o nascimento, com decisões cuidadosas sobre a amamentação baseadas nas orientações locais e na situação individual da mãe (Costa *et al.*, 2022).

De 2000 a junho de 2021, no Brasil, registrou-se um total de 141.025 casos de gestantes diagnosticadas com HIV, de modo que, a distribuição geográfica dos casos mostra que 37,4% das gestantes infectadas eram da região Sudeste, fazendo dela a região com o maior número de casos. As regiões Sul, com 29,5%, e Nordeste, com 18,3%, vêm em seguida, enquanto Norte e Centro-Oeste registraram uma menor proporção, com 8,9% e 5,9%, respectivamente (Brasil, 2021).

Entre 2010 e 2020, notou-se um aumento de 30,3% na taxa de detecção de HIV em gestantes. Esse crescimento pode ser atribuído, em parte, ao aprimoramento dos métodos de diagnóstico durante o pré-natal e ao fortalecimento das estratégias de prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho. Neste período, as regiões Norte e Nordeste apresentaram os aumentos mais expressivos nas taxas de detecção, com subidas de 111,3% e 73,8%, respectivamente (Brasil, 2021).

Assim, ao entrar na discussão do HIV no contexto da gestação, é essencial entender como as estratégias preventivas e terapêuticas são adaptadas para proteger tanto a saúde da mãe quanto a do bebê, minimizando o risco de transmissão vertical e garantindo um resultado positivo para ambos. Logo, têm-se as seguintes indagações: Como ocorre o cuidado da enfermagem à gestante



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)? Quais são as principais estratégias de enfermagem no cuidado para saúde de gestantes que possuem o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e qual a forma de prevenir a transmissão vertical durante todas as fases da gestação, parto e puerpério?

O estudo do cuidado obstétrico à gestante com HIV é de suma importância para a enfermagem, uma vez que os enfermeiros desempenham um papel vital em todas as etapas da assistência pré-natal, parto e pós-parto. Eles são muitas vezes os primeiros profissionais a identificar gestantes em risco e a fornecer educação e apoio continuado sobre a adesão ao tratamento antirretroviral. Ao avaliar as práticas atuais e buscar métodos mais eficazes, este estudo tem o potencial de fortalecer a atuação da enfermagem, proporcionando um cuidado mais eficiente e humanizado, e de contribuir para a formação de uma base de conhecimento que orienta os protocolos clínicos, melhorando as competências profissionais e os resultados de saúde materno-infantil (Camilo *et al.*, 2023).

No que tange a relevância social, Costa *et al.*, (2022) enfatizam que, o estudo ao identificar as melhores práticas no cuidado obstétrico à gestante com HIV, os resultados podem contribuir para a redução do estigma associado à doença, promover a saúde materna e infantil e prevenir novos casos de HIV entre recém-nascidos. A pesquisa pode também fornecer evidências que respaldem intervenções políticas, garantindo o acesso a recursos e a implementação de programas de saúde mais efetivos. A longo prazo, esses esforços podem resultar em uma diminuição da carga de HIV na sociedade, com benefícios econômicos e sociais, refletindo na saúde pública e no bem-estar das comunidades.

Portanto o presente estudo tem como objetivo geral analisar os cuidados de enfermagem para saúde de gestantes que possuem o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a forma de prevenir a transmissão vertical durante todas as fases da gestação, parto e puerpério. E são objetivos específicos: identificar como ocorre o cuidado de enfermagem à gestante com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); descrever quais são as principais estratégias de cuidado de enfermagem para saúde de gestantes que possuem o HIV; e discutir sobre a forma de prevenir a transmissão vertical durante todas as fases da gestação, parto e puerpério.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que, de acordo com Sousa *et al.*, (2017) é uma metodologia de pesquisa que permite a síntese abrangente de estudos científicos, abordando tanto aspectos teóricos quanto empíricos sobre um determinado tema. Ela compreende a identificação, análise e combinação de resultados de trabalhos previamente publicados com o objetivo de chegar a conclusões sobre o estado atual do conhecimento na área, identificar lacunas na pesquisa existente e fornece uma base sólida para a prática baseada em evidências.

Para este estudo, as fontes de pesquisa escolhidas englobaram as plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que incluem MEDLINE (disponível através do PubMed), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

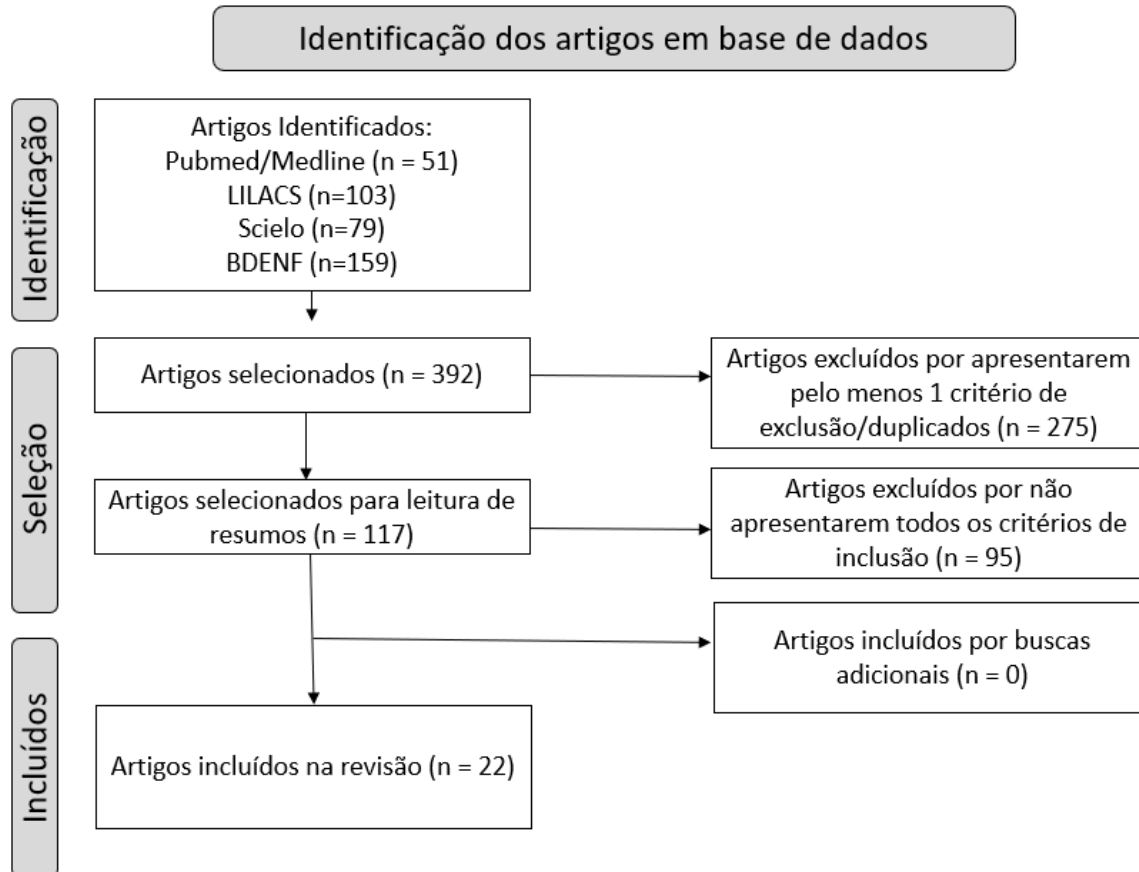
BDEF (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem). Contudo, para identificar artigos relevantes para esta pesquisa, utilizou-se os descritores controlados fornecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pelos *Medical Subject Headings (MeSH)*. Os termos selecionados foram empregados em combinação com seus respectivos sinônimos em inglês e espanhol, utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" para refinar e especificar a busca, sendo: "HIV"; "VIH", "Gravidez", "Pregnancy", "Embarazo", "Gestante com HIV", "HIV-positive women", "Mujerescon VIH".

Na seleção dos estudos para esta pesquisa, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, inglês ou espanhol, publicados no período de cinco anos, de 2019 a 2024, e que tratem especificamente do tópico em questão. Por outro lado, foram excluídos da análise qualquer trabalho que, apesar de estarem dentro do intervalo de tempo estabelecido, não se relacionam diretamente com a temática, além de trabalhos que apresentem conteúdo duplicado em diferentes fontes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultado da pesquisa, foram encontrado 392 artigos sobre a temática, contudo, considerando os critérios de inclusão e exclusão, e leitura, apenas 22 artigos compõem o estudo, veja o Fluxo da Figura 1.

Figura 1 – Fluxo de identificação e seleção dos artigos



Fonte: Autoria Própria (2024)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

O cuidado de enfermagem para gestantes diagnosticadas com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma prática que requer conhecimento especializado e um olhar integral sobre a saúde da mulher e do desenvolvimento fetal, assim, este cuidado começa com o reconhecimento da necessidade de acompanhamento especializado, onde a enfermagem atua desde o diagnóstico precoce do HIV até o acompanhamento no pós-parto, considerando todos os aspectos físicos, psicológicos e sociais envolvidos (Patrício *et al.*, 2022).

Nesse contexto, Trindade *et al.* (2021) discorrem que, além dos cuidados com o HIV, considerando a gestação, têm-se o acompanhamento pré-natal. O pré-natal em gestantes com HIV deve, portanto, ser mais frequente e detalhado, incluindo: avaliações clínicas regulares para monitorar a saúde da gestante e identificar precocemente qualquer complicação; exames laboratoriais mais frequentes, não somente para monitorar a carga viral e a contagem de CD4, mas também para rastrear outras infecções que possam afetar a saúde materno-fetal; discussões sobre o parto, incluindo o planejamento do tipo de parto mais seguro com base na carga viral mais recente e a saúde geral da gestante; e ainda, a orientação sobre a importância do acompanhamento contínuo pós-parto para a mãe e o bebê, incluindo a profilaxia antirretroviral para o recém-nascido e o monitoramento de sua saúde.

Vale destacar que, de acordo com Leite *et al.* (2020) a prevenção da transmissão vertical do HIV é um dos pilares do acompanhamento em enfermagem. Uma vez que, estratégias como a administração adequada de antirretrovirais, o planejamento cuidadoso do parto e a orientação sobre a alimentação do recém-nascido são medidas preventivas vitais para a mãe e o feto e/ou bebê. Assim, a enfermagem desempenha o papel de educar e apoiar a gestante para que estas práticas sejam efetivamente implementadas.

Além disso, a adesão ao tratamento antirretroviral é fundamental para a saúde da mãe e a segurança do bebê. De modo que, a equipe de enfermagem se envolve ativamente na educação sobre a importância da medicação, ajudando a esclarecer dúvidas e monitorando possíveis efeitos colaterais, o que contribui para uma menor resistência viral e, conseqüentemente, reduz o risco de transmissão do HIV ao bebê (Silva *et al.*, 2023).

De acordo com Franco e Ribeiro (2021), na fase aguda, que ocorre logo após a pessoa ser infectada pelo HIV, os sinais e sintomas podem ser semelhantes aos de uma gripe forte ou de outra infecção viral. Isso acontece geralmente entre 2 e 4 semanas após a infecção e pode incluir febre, linfadenopatia (ínguas), faringite, erupção cutânea, mialgia (dores musculares), artralgia (dores nas articulações) e cefaleia (dor de cabeça). Esses sintomas refletem a resposta imune primária do corpo à infecção e a replicação viral intensa. Em gestantes, esses sintomas podem ser erroneamente atribuídos ao próprio estado de gestação, o que destaca a importância de se realizar o teste de HIV como parte do acompanhamento pré-natal.

A fase latente, também conhecida como fase crônica ou assintomática, pode durar vários anos e é caracterizada por uma replicação viral baixa e ausência de sintomas. Durante esta fase, o HIV continua ativo, mas se replica em níveis muito baixos. A pessoa pode permanecer sem sintomas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

ou apresentar sintomas muito leves. No entanto, sem tratamento, o HIV continua a danificar o sistema imunológico. Em gestantes, o HIV não tratado durante a fase latente ainda representa um risco significativo de transmissão vertical, mesmo na ausência de sintomas (Fernandes; De Almeida, 2022).

Na fase sintomática inicial, os sinais e sintomas podem começar a emergir à medida que o sistema imunológico começa a se deteriorar, mas antes do desenvolvimento da AIDS. Os sintomas podem incluir febre persistente, suores noturnos, diarreia crônica, perda de peso e infecções oportunistas recorrentes, como candidíase oral ou vaginal. Esses sintomas são consequência da crescente incapacidade do sistema imunológico de lutar contra infecções e do aumento da carga viral. As gestantes podem experimentar um impacto mais significativo na saúde geral e um risco aumentado de complicações obstétricas (Barbosa *et al.*, 2021).

A fase final da infecção pelo HIV é a AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), que ocorre quando o sistema imunológico está severamente danificado. Os sinais e sintomas nesta fase são causados por infecções oportunistas ou cânceres que o sistema imunológico comprometido não consegue combater. Estes podem incluir, por exemplo, pneumonia por *Pneumocystis jirovecii*, tuberculose, toxoplasmose cerebral e sarcoma de Kaposi. Nesta fase, sem tratamento, o prognóstico é grave. Em gestantes com AIDS, o risco de transmissão do HIV ao bebê é elevado, e a saúde da mãe está em risco significativo, o que pode afetar adversamente o resultado da gravidez (Amorim; Ribeiro, 2022).

Ainda de acordo com Amorim e Ribeiro (2022) é importante notar que a terapia antirretroviral (TARV) pode modificar significativamente o curso da infecção pelo HIV. A TARV reduz a carga viral a níveis indetectáveis, preserva a função imunológica e previne a progressão para a AIDS. Em gestantes, a TARV é essencial para proteger a saúde da mãe e para prevenir a transmissão vertical do HIV ao bebê. O diagnóstico e o início precoce do tratamento são fundamentais para obter os melhores resultados possíveis tanto para a mãe quanto para a criança.

O tratamento medicamentoso envolve a terapia antirretroviral (TARV), que deve ser iniciada o mais cedo possível durante a gravidez para maximizar a supressão viral e minimizar o risco de transmissão vertical. Assim, os profissionais de enfermagem devem: assegurar que a adesão ao tratamento seja mantida, através de estratégias educacionais e de suporte, além de identificar barreiras que possam interferir na adesão da gestante ao regime terapêutico; monitorar e gerenciar os efeitos colaterais dos medicamentos, adaptando estratégias de manejo e, quando necessário, comunicando-se com a equipe multidisciplinar para ajustes no tratamento; e ainda, realizar o agendamento e acompanhar a gestante em consultas e exames periódicos que avaliam a eficácia do tratamento e a carga viral, essenciais para o sucesso da terapia (Silva *et al.*, 2023).

Deste modo, Fortes, Silva e Araújo (2021) discorrem que, a TARV é uma ferramenta de cuidado que mantém a carga viral da mãe em níveis baixos ou indetectáveis, diminuindo drasticamente a chance de transmissão para o bebê. Além disso, procedimentos de parto cuidadosamente planejados e a substituição do aleitamento materno por fórmulas infantis, quando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

apropriado e acessível, são outras estratégias chave para prevenir a transmissão vertical do vírus (Mota *et al.*, 2020).

De acordo com Forte, Silva e Araújo (2021), as gestantes devem utilizar o esquema padrão de TARV para suprimir a carga viral e prevenir a transmissão do HIV para o bebê. Os regimes são cuidadosamente escolhidos para equilibrar a eficácia com a segurança tanto para a mãe quanto para o feto. Certos medicamentos, como os inibidores de protease, são frequentemente recomendados devido ao seu perfil de segurança durante a gravidez. Com o acesso a cuidados de saúde adequados, incluindo a TARV, o monitoramento regular e o planejamento do parto, o risco de transmissão vertical pode ser reduzido para menos de 1% (Pompeu *et al.*, 2022).

Nesse contexto, Fernandes *et al.*, (2022) afirmam que, o cuidado pré-natal assume uma importância ainda maior para gestantes com HIV. Visto que, a identificação do status de HIV permite a implementação imediata de TARV e o planejamento de cuidados específicos para a gestante e o bebê. Contudo, é importante que o acompanhamento seja iniciado precocemente e que inclua o teste de HIV como parte do painel de exames de rotina (Silva *et al.*, 2021).

Contudo, os efeitos adversos podem incluir aqueles comuns aos ARVs, além de preocupações específicas de teratogenicidade (efeitos sobre o desenvolvimento fetal). E ainda, a gestante deve ser orientada a: adotar a TARV conforme prescrito e não interromper o tratamento; comparecer a todas as consultas pré-natais; relatar imediatamente qualquer efeito adverso ao seu médico; discutir opções de parto com a equipe de saúde, pois a via de parto pode ser influenciada pelo nível de carga viral (Moura *et al.*, 2021).

Para Barbosa *et al.*, (2021) é importante enfatizar que, as terapias medicamentosas e o os seus efeitos de uso na gestação, sendo que, para o uso da TARV, a gestante deve adaptar-se o esquema para garantir a segurança fetal e a eficácia na prevenção da transmissão vertical (da mãe para o filho). No que se refere a PrEP (Profilaxia Pré-Exposição), pode ser considerada para gestantes em alto risco de contrair HIV, mas a decisão deve ser tomada caso a caso, avaliando os riscos e benefícios. E a PEP (Profilaxia Pós-Exposição), que pode ser usada por gestantes após exposições de risco ao HIV, com o esquema sendo escolhido para minimizar riscos ao feto.

Desta maneira, o monitoramento clínico e laboratorial contínuo durante esse período gestacional, é o norteado de maneira que a equipe de enfermagem deve acompanhar de perto a evolução dos marcadores virais e imunológicos, bem como a saúde geral da gestante, prestando atenção a possíveis complicações obstétricas que podem ser agravadas pelo HIV (Rodrigues *et al.*, 2022).

Todavia, não se pode negligenciar o suporte emocional da mãe. Uma vez que, o estigma associado ao HIV pode causar impactos psicológicos significativos, levando a sentimentos de ansiedade e depressão. O papel da enfermagem se estende para além dos cuidados físicos, oferecendo um ambiente acolhedor e suporte emocional, garantindo que a gestante se sinta segura para compartilhar suas preocupações (Rodrigues *et al.*, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

Ademais, Nascimento e Mendes (2023) enfatizam que, a educação em saúde é também uma parte integral do cuidado de enfermagem, onde informações sobre a transmissão do HIV, cuidados pessoais, nutrição e práticas seguras de saúde sexual são compartilhadas. A promoção de um estilo de vida saudável e a conscientização sobre a redução de comportamentos de risco são abordados para assegurar o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

Quando se aproxima o momento do parto, a equipe de enfermagem deve estar preparada para discutir e planejar o tipo de parto mais seguro, considerando a carga viral e outros aspectos clínicos relevantes. Após o nascimento, as decisões sobre a amamentação e cuidados com o bebê são igualmente importantes, e métodos alternativos à amamentação, como a fórmula infantil, podem ser indicados para evitar a transmissão do HIV (Pacheco *et al.*, 2022).

Durante o parto, a equipe de enfermagem auxilia na escolha do método de parto, posto que, o tipo de parto deve ser escolhido com base na carga viral mais recente. Se a carga viral é indetectável, um parto vaginal pode ser seguro. Caso contrário, uma cesariana eletiva pode ser recomendada para minimizar o risco de transmissão. Ademais, o manejo medicamentoso deve ser feito pela administração intravenosa de zidovudina (AZT) durante o trabalho de parto, o que pode ser recomendada para mulheres que não têm carga viral suprimida (Fialho *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2020).

Ainda nesse contexto, Brito *et al.* (2022) discorrem que, é necessário evitar procedimentos invasivos, uma vez que, durante o parto, procedimentos que aumentam o risco de exposição do bebê ao sangue da mãe, como a amniotomia (ruptura artificial da bolsa amniótica), devem ser evitados se possível.

Durante o Puerpério, os cuidados devem ser continuados, bem como a continuação da TARV, pois é importante que a mãe continue com a TARV após o parto para manter a carga viral suprimida e reduzir o risco de transmissão através de contato íntimo. Ainda nesse parâmetro, deve ser feita a profilaxia para o recém-nascido, no qual, o bebê deve receber profilaxia antirretroviral imediatamente após o nascimento, geralmente com zidovudina, por um período recomendado pelas diretrizes locais de saúde (Brito *et al.*, 2022).

E é preciso evitar a amamentação para prevenir a transmissão do HIV, para isso, alternativas seguras à amamentação podem ser fórmulas infantis. Contudo, em áreas onde a alimentação alternativa não é segura, acessível ou sustentável, a amamentação exclusiva é recomendada durante os primeiros meses de vida, com a mãe continuando a TARV (Camilo *et al.*, 2023).

Em conclusão, Camilo *et al.*, (2023) enfatiza que, o cuidado de enfermagem à gestante com HIV é um processo complexo, posto que, a atuação da enfermagem é fundamental em todas as etapas, desde a prevenção da transmissão vertical até o apoio contínuo e a educação em saúde. Este cuidado especializado não apenas garante a saúde da gestante e do bebê, mas também contribui significativamente para o controle da disseminação do HIV e o fortalecimento dos sistemas de saúde pública.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

CONSIDERAÇÕES

Inicialmente, identificou-se como ocorre o cuidado de enfermagem à gestante com HIV, destacando a importância do diagnóstico precoce e do início imediato da terapia antirretroviral (TARV). Da mesma maneira que, a adesão ao tratamento e o acompanhamento clínico regular são fundamentais para manter a saúde da mãe e para reduzir a carga viral a níveis que minimizam o risco de transmissão para o bebê.

No que se refere às principais estratégias de cuidado de enfermagem, estas incluem educação e aconselhamento sobre o HIV, adesão ao tratamento, monitoramento da saúde da mãe e do desenvolvimento fetal, nutrição adequada e prevenção de infecções oportunistas. A promoção de um estilo de vida saudável e o apoio psicológico também se mostraram essenciais para o bem-estar da gestante.

E quanto a prevenção da transmissão vertical revelou-se que uma série de intervenções específicas durante todas as fases da gestação, parto e puerpério são necessárias. A manutenção da TARV durante a gravidez e após o parto, a escolha informada do tipo de parto com base na carga viral e a profilaxia antirretroviral no recém-nascido são práticas que contribuem significativamente para a prevenção.

Conclui-se que, a enfermagem é fundamental no acompanhamento e fortalecimento da saúde de gestantes com HIV e na prevenção da transmissão vertical. A aplicação de conhecimentos especializados e a abordagem multidisciplinar são essenciais para alcançar os melhores resultados. Com a adesão a estas práticas, é possível não apenas melhorar a qualidade de vida das gestantes e seus filhos, mas também contribuir para a redução da incidência do HIV em neonatos, um passo importante para a saúde pública global.

Portanto, o estudo reforça a necessidade de programas de saúde bem estruturados que ofereçam suporte contínuo à gestante com HIV, desde o planejamento familiar até o acompanhamento pós-natal, enfatizando a importância de uma equipe de enfermagem capacitada e atualizada sobre as melhores práticas no cuidado a essa população específica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Isabela Limas; RIBEIRO, Tiago Pacheco Brandão. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO PRÉ-NATAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 4052-4061, 2022.

ARAÚJO, Diogo Oliveira de *et al.* Prevalência da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em homens que fazem sexo com homens no município de Belém, Pará, Brasil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103043, 2023.

BARBOSA, Edilma Fiel *et al.* Abordagem e cuidados de enfermagem com as gestantes com HIV. **Multidebates**, v. 5, n. 4, p. 203-214, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)**. Brasília: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância. **Boletim epidemiológico – HIV/Aids: Prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis, do HIV/Aids e das hepatites virais.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. **O que é a PEP.** Brasília: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv/pep#:~:text=A%20PEP%20%E2%80%93%20Profilaxia%20%C3%B3s%2DEXposi%C3%A7%C3%A3o,ou%20em%20contato%20direto%20com>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRITO, Ana Cláudia dos Santos Batista *et al.* Percepção de puérperas soropositivas acerca das condutas para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e116111234193-e116111234193, 2022.

CAMILO, Karollynny Correia Godoi *et al.* GESTAÇÃO SOROPOSITIVO. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 17, 2023.

COSTA, Jhason Ribeiro da. Complicações da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em gestantes: uma revisão da literatura. **Saúde & Ciência Em Ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v.8, n 01, 27-42, 2022.

DOMINGUEZ FILHO, Orlando de Jesus Londono *et al.* Manifestações orais em pacientes imunodeprimidos pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV): revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6034-e6034, 2021.

FERNANDES, Danielle Lamon *et al.* HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. **Revista Pró-UniversUS**, v. 13, n. 1, p. 108-117, 2022.

FERNANDES, Patrícia; DE ALMEIDA, Matheus Ferreira Demolinari. O uso de preservativos na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*, 2022.

FIALHO, Camila Xavier *et al.* A atuação do enfermeiro frente à gestante vivendo com HIV/Aids. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e892974545-e892974545, 2020.

FORTES, Juliana Maria da Silva; SILVA, Bárbara Alves da; ARAÚJO, Raquel Vilanova. Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e0710615504-e0710615504, 2021.

FRANCO, Nicolay Fernandes; RIBEIRO, Tiago Pacheco Brandão. Transmissão vertical do HIV: o papel do enfermeiro no cuidado a gestante soropositivo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2798-2809, 2021.

GOMES, Diovana Edna Barbosa *et al.* Estimulação imunológica em portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pela prática de exercício físico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8713-e8713, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

GOMES, Maxwell Lopes. A importância do acompanhamento psicológico em pacientes com vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Revista de Casos e Consultoria**, v. 14, n. 1, 2023.

LEITE, Airton César *et al.* Atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78167-78197, 2020.

MACÊDO, Thuanny Silva de *et al.* Qualidade de vida em crianças portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 223-230, 2020.

MARQUES, Elisangela dos Santos *et al.* Sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o vírus da imunodeficiência humana. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021.

MENDONÇA, Katiane da Silva *et al.* Princípios da bioética da condução de uma pesquisa com gestantes com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 8416-8426, 2024.

MOTA, Luane *et al.* As vivências de mulheres HIV positivas durante o acompanhamento do pré-natal e no pós-parto. **Revista PubSaúde**, v. 2, n. 1, 2020.

MOURA, Stefanya Cristina Carvalho *et al.* Reações adversas aos antirretrovirais apresentadas pelos portadores de HIV. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e50210313308-e50210313308, 2021.

NASCIMENTO, Brener Rafael *et al.* Endocardite infecciosa e pneumocistose como manifestações iniciais da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103155, 2023.

NASCIMENTO, Sabrina de Jesus do; MENDES, Jadilson Rodrigues. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: REVISÃO DE ESCOPO. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 1, p. e414650-e414650, 2023.

NIEROTKA, Rosane Paula; FERRETTI, Fátima. Condições de vulnerabilidades de pessoas idosas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220290, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **HIV/AIDS**. [S. l.]: OMS/OPAS, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **HIV/AIDS**. [S. l.]: OMS/OPAS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids>. Acesso em: 08 mar. 2024.

PACHECO, Jéssica Oliveira *et al.* O enfermeiro acerca do cuidado a gestante que convive com o vírus hiv-1: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e54011629410-e54011629410, 2022.

PATRÍCIO, Anna Cláudia Freire de Araújo *et al.* *Nursing care and clinical manifestations of hiv positive pregnant women: literature review*/Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, 2022.

POMPEU, HelloyzaHalana Fernanda Aquino *et al.* Prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores associados em gestantes no estado do Pará. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210171, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA
 Fernanda Mendonça de Souza, Ingrid Silva de Sousa, Huxlan Beckmam de Lima

RIBEIRO, Vanessa Fernandes *et al.* Estudo epidemiológico sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) em indígenas do estado de Roraima entre 2010 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. e3447-e3447, 2020.

RODRIGUES, Renata Paula. **Estudo descritivo dos efeitos adversos em indivíduos infectados pelo HIV que recebem tratamento em Ouro Preto, Minas Gerais**. 2019. 53 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

RODRIGUES, Thiago Henrique Bomfim *et al.* Acolhimento prestado pelos profissionais de enfermagem às gestantes/parturientes portadoras do vírus HIV em uma maternidade de São Luís-Maranhão. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 160-172, 2022.

SILVA, Heuder Henrique Frederico da *et al.* Assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7190-e7190, 2021.

SILVA, Leidiane Gabriely *et al.* Nível de conhecimento acerca da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV): uma revisão integrativa. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 101857, 2022.

SILVA, Maria Eduarda Leite Bitencourt da *et al.* Pré-natal de mulheres que vivem com HIV: cuidados de enfermagem frente a transmissão vertical. **Revista Científica da Faminas**, v. 18, n. 1, p. 42-49, 2023.

SILVEIRA, Pedro Paulo de Sousa *et al.* Uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como PREVENÇÃO COMBINADA na contenção da disseminação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em grupos de risco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10267-e10267, 2022.

SOUSA, Celso Oliveira de *et al.* Manifestações Estomatognáticas de Pacientes Infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana HIV/AIDS em Âmbito Hospitalar: Revisão Integrativa da Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1841-1860, 2024.

SOUSA, Luís Manuel Mota de *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

TEIXEIRA, Sara Pinto *et al.* Perfil epidemiológico de gestantes com HIV admitidas em uma maternidade de referência no Amapá. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 2, p. e2543-e2543, 2020.

TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota *et al.* Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20190784, 2021.